



MAGISTÉRIO DE PORTUGUÊS – 31 A 50

Texto I: Desempenho do Brasil no Pisa: Por que Ninguém se Importa?

Recentemente, o Brasil obteve resultados preocupantes no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), piorando em matemática, leitura e ciências após a pandemia e ficando entre os piores no teste de criatividade. Antes de tudo, esses resultados não surpreendem, pois, historicamente, o desempenho do país no exame tem sido abaixo da média. No entanto, surge uma reflexão essencial: por que as pessoas não se importam com isso? Esse cenário deveria soar como um alerta nacional, mas acaba sendo tratado com normalidade.

Para entender a relevância dessa avaliação, vale explicar o que é o PISA. Trata-se de um exame organizado pela OCDE que avalia jovens de 15 anos em matemática, leitura e ciências, oferecendo uma análise da base educacional do ensino fundamental. Além disso, estudos do Banco Mundial demonstram a relação direta entre o desempenho no PISA e o crescimento econômico. Conforme esse estudo, países que melhoraram 100 pontos no PISA em matemática tendem a crescer 2% ao ano de forma contínua.

Nesse sentido, o impacto econômico é significativo. Se o Brasil elevasse sua pontuação atual de 414 para 514, o PIB poderia crescer 2% ao ano de maneira sustentável. No entanto, o país cresceu apenas 0,6% ao ano nos últimos 25 anos, com períodos de retração em alguns momentos.

Países que alcançam bons resultados no PISA demonstram uma base educacional sólida. Ou seja, eles investem de forma adequada em educação como estratégia essencial para o desenvolvimento econômico e social. Ainda mais, o Banco Mundial alerta que sem capital intelectual um país não consegue crescer de forma contínua. Por isso, mesmo as nações mais ricas seguem investindo pesado em educação.

Agora, analisando o cenário nacional, dois fatores explicam o desempenho insatisfatório do Brasil: o país investe pouco em educação básica e, ainda pior, investe errado. Em comparação, o Brasil aplica menos de um terço do que os países desenvolvidos investem em educação pública. Isso reduz drasticamente os recursos para melhorar a infraestrutura escolar, capacitar professores e garantir a qualidade do ensino.

Além disso, a falta de foco no aluno agrava a situação. Sem identificar as necessidades específicas dos estudantes e sem cobrar resultados das instituições, o sistema educacional se torna ineficiente.

Analogamente ao que ocorreu na Polônia e no Vietnã, o Brasil tem o potencial de evoluir. Em apenas seis anos, a Polônia saiu de um desempenho abaixo da média europeia para estar entre os 10% melhores do continente. Da mesma forma, o Vietnã deu um salto significativo em matemática ao investir em capacitação contínua de professores e garantir recursos adequados para as

escolas.

Esses exemplos mostram que uma mudança real depende de planejamento, continuidade nas políticas educacionais e um compromisso com resultados concretos.

Por fim, o desempenho do Brasil no Pisa não é apenas uma questão de orgulho nacional, mas uma estratégia concreta para impulsionar o desenvolvimento econômico e social. Portanto, o país precisa repensar suas prioridades e focar na educação básica.

Por Mário Ghio, 17/dezembro — 2024

31. (PMM/URCA 2025) De acordo com as ideias do texto, é correto inferir, exceto:

- A) No Brasil, há um silêncio preocupante de normalidade com o baixo desempenho dos alunos no PISA.
- B) O texto elenca as principais causas do baixo rendimento do país, fala de investimentos contínuos e reais e exemplifica ser uma situação facilmente reversível.
- C) A dificuldade para alcançar índices mais significativos se justifica devido a vasta extensão territorial e a significativa desigualdade social.
- D) Investir numa base educacional adequada e consistente faz impulsionar o desenvolvimento econômico e social do país.
- E) O percentual aplicado em educação, na verdade, é um investimento seguro e rentável, por isso as nações mais ricas seguem investindo pesado em educação.

32. (PMM/URCA 2025) Leia o fragmento de uma notícia veiculada nos principais veículos de comunicação, em seguida, estabeleça relações com o primeiro texto e marque a opção correta:

Texto II

Segundo o levantamento, 11 estados atingiram a meta de 60% de crianças alfabetizadas projetada para 2024 (em relação a 2023): Ceará, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Piauí, São Paulo, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Sergipe.

Já Rio Grande do Sul, Amazonas, Bahia, Paraná, Pará e Rondônia tiveram desempenho pior do que em 2023. De acordo com Camilo Santana, ministro da Educação, esses estados estão tendo um acompanhamento priorizado para a recuperação dos dados.

De modo geral, o Brasil aumentou o número de crianças de até 7 anos alfabetizadas em 2024, mas não atingiu a meta de 60% dos alunos na faixa etária estabelecida pelo governo federal. Os últimos números indicam que 59,2% dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental são capazes de ler e escrever textos simples. Em 2023, este índice



era de 56%.

Segundo o ministro da Educação, as enchentes que acometeram o Rio Grande do Sul no ano passado causaram o descumprimento da meta de alfabetização do país. A tragédia levou o índice de alfabetização do estado desabar de 63,4%, em 2023, para 44,7% em 2024.

(Heloísa Noronha, colaboração para a CNN Brasil, São Paulo; 11/07/25 às 16:02)

- A) A relação existente entre os dois textos restringe-se ao fato de falarem sobre a educação no Brasil. Os critérios de avaliação são díspares, os números percentuais não batem e, portanto, não existe qualquer diálogo.
- B) Estabelecer um paralelo entre os textos, faz-nos inferir que, embora apresentem números e informações distintas, eles dialogam perfeitamente. O texto II pode sanar, com muita lucidez, indagações existentes no texto I.
- C) Os textos são totalmente paradoxais. Refletem pontos de vista divergentes, comprovando que o método de avaliação internacional não comporta a cultura e o ensino no Brasil.
- D) A avaliação do texto II é pontual, pragmática e bastante específica, enquanto a internacional é fria, plural e muito genérica, pois não alcança as questões internas de cada lugar.
- E) Os textos são reflexos do extremismo existente na atualidade. A contemporaneidade é cheia de contradições e pós-verdades.

33. (PMM/URCA 2025) Ainda sobre os textos, é correto afirmar, exceto:

- A) São exemplos claros em suas estratégias comunicativas, porque deixam bem elucidadas o veículo, a finalidade e a intencionalidade.
- B) O discurso enunciativo é bastante lúcido, pontual e estratégico nos dois textos.
- C) Apresentam dados e informações coerentes e comprovadas, mas por apresentarem pontos de vista distintos, divergem em seu resultado.
- D) São textos argumentativos, com objetivos e finalidades previamente definidas.
- E) A divergência existente entre os textos se pauta na estruturação discursiva.

34. (PMM/URCA 2025) Observe a utilização da vírgula nas frases, em seguida estabeleça as devidas relações, depois marque a opção correta.

1. O Brasil, país continental, obteve resultados preocupantes no PISA.

2. O PISA avalia jovens de 15 anos em matemática, leitura e ciências.
3. O acesso à educação de qualidade é destinado aos ricos - nada, aos pobres.
4. O país investe pouco em educação básica e, ainda pior, investe errado.
5. Entorpecidos, assistimos à educação apresentar índices muito abaixo da média.
- Omissão da palavra na chamada “elipse”.
 - Separa o aposto
 - Separa termos explicativos.
 - Separa termos de mesma função sintática.
 - Separa termos deslocados
- A) 1-a ; 2-c ; 3-b ; 4-e ; 5-d.
- B) 1-c ; 2-a ; 3-d ; 4-b ; 5-b.
- C) 1-b ; 2-d ; 3-a ; 4-c ; 5-e.
- D) 1-d ; 2-a ; 3-e ; 4-c ; 5-b.
- E) 1-b ; 2-d ; 3-a ; 4-c ; 5-e.

35. (PMM/URCA 2025) *Sem cobrar resultados das instituições. Segue a mesma regra da palavra destacada, o plural de:*

- A) órgão; operação; catalão; figurão; cortesão; livrão.
- B) figurão; galeão; garotão; livrão; operação; opinião.
- C) livrão; nação; operação; acordão; escrivão; cortesão.
- D) operação; catalão; chão; tabelião; escrivão; cortesão.
- E) figurão; galeão; acordão; escrivão; nação; operação.

36. (PMM/URCA 2025) *O descumprimento da meta de alfabetização do país. Segue a mesma regra de acentuação da palavra em destaque:*

- A) Polônia e Vietnã registraram suas saídas dos países abaixo da média do PISA.
- B) O Brasil aumentou o número de crianças de até 7 anos alfabetizadas.
- C) Além disso, estudos do Banco Mundial demonstram a relação direta entre o desempenho no PISA e o crescimento econômico.
- D) Pará é um dos estados que não conseguiu cumprir a meta estabelecida pelo MEC.
- E) ...60% dos alunos na faixa etária estabelecida pelo governo federal...



37. (PMM/URCA 2025) Dado o fragmento a seguir, marque a opção que classifica sintaticamente o termo em destaque: *As enchentes que acometeram o Rio Grande do Sul no ano passado causaram o descumprimento da meta de alfabetização do país.*

- A) objeto indireto.
- B) objeto direto preposicionado.
- C) adjunto adverbial.
- D) reduzida de gerúndio.
- E) complemento nominal.

38. (PMM/URCA 2025) Veja o excerto, Texto III, em seguida marque a opção que apresenta divergência das características nele existentes:

Professores brasileiros gastam mais de 20% do tempo de aula para manter a ordem em sala – acima da média internacional de 16%. O dado faz parte da nova edição do Talis, a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Teaching and Learning International Survey, na sigla em inglês), divulgada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) na segunda-feira (6).

Mais de 50% dos professores relataram enfrentar “barulho perturbador e desordem” durante a aula. Nesse caso, o índice representa mais que o dobro da média entre os países avaliados pela OCDE, que é de 20% – ou um em cada cinco professores. (...)

<https://g1.globo.com/educação/notícia/2025/10/07/brasil-tem-indisciplina-escolar-acima-da-media>

- A) O texto é de natureza expositiva, apresenta dados e opiniões em que aparecem um conceito abstrato.
- B) A partir de uma ideia, com linguagem clara, objetiva e im-pessoal, o enunciador convence o seu interlocutor com argumentos válidos.
- C) A existência de muitos verbos no pretérito perfeito indicam que os dados são sólidos e confiáveis por caracterizar ações pré-existentes.
- D) Sua intenção não é persuadir, embora dissertativo, mas ex-por e transmitir conhecimentos.
- E) Com forte tendência à subjetividade, há um rebuscamento vocabular com intuito de apresentar fidedignidade ao tema.

39. (PMM/URCA 2025) Observe as conjunções destacadas nos exemplo, em seguida, estabeleça a relação de sentido existente:

1. ... professores relataram enfrentar “barulho perturbador e desordem” durante a aula.
2. Nem olhei os resultados do OCDE, porque estava cansada.

3. Estudei muito para o concurso, logo, cheguei cansado na prova.

4. Estava tranquila na minha profissão, então este resultado apareceu.

5. Minha sala de aula era muito boa, mas muito boa!

- a. conclusão.
- b. adição.
- c. tempo.
- d. intensidade.
- e. explicação.

A) 1-d ;2-a ; 3-b ; 4-e ; 5-c

B) 1-a ; 2-b ; 3-c ; 4-d ; 5-e

C) 1-e ;2-c ; 3-e ; 4-a ; 5-b

D) 1-b ;2-e ; 3-a ; 4-c ; 5-d

E) 1-b ;2-d ; 3-c ; 4-a ; 5-e

40. (PMM/URCA 2025) Dado o fragmento: A humanidade não tem lado de fora. O que está fora da humanidade é desumano, pois ela nada mais é que a relação entre os homens. O termo destacado é considerado:

- A) uma conjunção coordenativa, estabelece conexão entre as orações com valor de explicação.
- B) uma conjunção subordinativa que estabelece conexão entre as orações introduzindo valor de explicação.
- C) um pronome relativo; introduz a oração relativa explicativa retomando o termo humanidade.
- D) uma conjunção coordenativa que estabelece conexão entre as orações trazendo um valor de conclusão.
- E) uma preposição, estabelece conexão entre períodos coordenativos acarretando valor de consequência.

41. (PMM/URCA 2025) Marque a opção que preenche corretamente os parênteses sobre gêneros do discurso em sala de aula:

- () A publicação do Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa – PCN tem acarretado muito debate para o ensino dos gêneros discursivos.
- () O viés enunciativo-discursivo possui base teórica e ideais pautados em Bakhtin, seus fundamentos coadunam com a didatização ou escolarização dos gêneros do discurso.
- () Bakhtin defende que os gêneros discursivos resultam em formas-padrão “relativamente estáveis” de um determinado enunciado, estas formas seriam determinadas sócio-historicamente.



() Os gêneros sofrem modificações de acordo e em consequência do momento histórico no qual estão inseridos, assim podemos compreender que cada situação social dá origem a um gênero com suas próprias peculiaridades.

() A habilidade linguística de uso dos diversos gêneros depende do domínio da língua. A facilidade de reconhecer e empregar os gêneros perpassa pelo treino, pela observação dos aspectos formais e pelas regras fixas neles existentes.

- A) V; F; V; V; F.
- B) V; V; V; V; F
- C) F; V; F; V; F
- D) V; F; F; V; F
- E) F; F; V; F; V

42. (PMM/URCA 2025) De acordo com as flexões dos verbos Fazer, Haver e Existir, completa corretamente as lacunas da afirmação a seguir:

_____ 25 anos que o Brasil obtém nota muito abaixo da média. _____ muitos implicativos para este fato, _____ muitas nuances que necessitam de um olhar bem apurado neste caso.

- A) Fazem, havia, existe
- B) Fazem, havia, existe
- C) Fazem, haviam, existem
- D) Faz, havia, existem
- E) Faz, havia, existe

43. (PMM/URCA 2025) Tendo em vista a correta estrutura e interdependência que os enunciados comportam, marque a alternativa que completa corretamente o fragmento a seguir:

_____, entre sociólogos e cientistas políticos, que, se o governo _____ uma política educacional digna e um real investimento na educação e se o legislativo _____ as perdas salariais dos professores, não _____ sérios problemas a serem resolvidos, e, quando os pais e alunos _____, estará resolvido o déficit na educação do Brasil.

- A) Comenta-se; mantesse; repuser; haverão; intervierem.
- B) Comenta-se; mantiver; repuser; haverão; intervirem.
- C) Comenta-se; mantiver; repuser; haverá; intervierem.
- D) Comentam-se; manter; repor; haverão; intervierem.
- E) Comentam-se; manter; repor; haverá; intervirem.

44. (PMM/URCA 2025) Marque a opção que esteja em desacordo com a tirinha a seguir:

Texto IV



- A) A riqueza da tirinha reside em gerar uma expectativa para logo em seguida frustrar.
- B) O tirinha da Mafalda deixa transparecer uma forte preocupação com as desigualdades sociais, a realidade apresentada tanto nos textos reflete uma situação especificamente temporal.
- C) O discurso da Mafalda é forte ferramenta de crítica social e em sua fala transparece uma perspectiva humana e séria.
- D) Pode-se dizer que as vozes enunciativas da tirinha estabelecem uma relação especular das ideias e posicionamentos existentes na sociedade.
- E) Criando uma suprarrealidade através da ficção, o texto em foco é mais potente do que o discurso elaborado verbal.

Texto V - Sobre a morte e o morrer

Já tive medo da morte. Hoje não tenho mais. O que sinto é uma enorme tristeza. Concordo com Mario Quintana: “Morrer, que me importa? (...) O diabo é deixar de viver.” A vida é tão boa! Não quero ir embora... Eram 6h., minha filha me acordou. Ela tinha três anos. Fez-me então a pergunta que eu nunca imaginara: “Papai, quando você morrer, você vai sentir saudades?”. Emudeci. Não sabia o que dizer. Ela entendeu e veio em meu socorro: “Não chore, que eu vou te abraçar...” Ela, menina de três anos, sabia que a morte é onde mora a saudade.

Cecília Meireles sentia algo parecido: “E eu fico a imaginar se depois de muito navegar a algum lugar enfim se chega... O que será, talvez, até mais triste. Nem barcas, nem gaivotas. Apenas sobre humanas companhias... Com que tristeza o horizonte



avisto, aproximado e sem recurso. Que pena a vida ser só isto...” Da. Clara era uma velhinha de 95 anos, lá em Minas. Vivia uma religiosidade mansa, sem culpas ou medos. Na cama, cega, a filha lhe lia a Bíblia. De repente, ela fez um gesto, interrompendo a leitura. O que ela tinha a dizer era infinitamente mais importante. “Minha filha, sei que minha hora está chegando... Mas, que pena! A vida é tão boa...”

Mas tenho muito medo do morrer. O morrer pode vir acompanhado de dores, humilhações, aparelhos e tubos enfiados no meu corpo, contra a minha vontade, sem que eu nada possa fazer, porque já não sou mais dono de mim mesmo; solidão, ninguém tem coragem ou palavras para, de mãos dadas comigo, falar sobre a minha morte, medo de que a passagem seja demorada. Bom seria se, depois de anunciada, ela acontecesse de forma mansa e sem dores, longe dos hospitais, em meio às pessoas que se ama, em meio a visões de beleza.

Mas a medicina não entende. Um amigo contou-me dos últimos dias do seu pai, já bem velho. As dores eram terríveis. Era-lhe insuportável a visão do sofrimento do pai. Dirigiu-se, então, ao médico: “O senhor não poderia aumentar a dose dos analgésicos, para que meu pai não sofra?”. O médico olhou-o com olhar severo e disse: “O senhor está sugerindo que eu pratique a eutanásia?”.

Há dores que fazem sentido, como as dores do parto: uma vida nova está nascendo. Mas há dores que não fazem sentido nenhum. Seu velho pai morreu sofrendo uma dor inútil. Qual foi o ganho humano? Que eu saiba, apenas a consciência apaziguada do médico, que dormiu em paz por haver feito aquilo que o costume mandava; costume a que frequentemente se dá o nome de ética.

Um outro velhinho querido, 92 anos, cego, surdo, todos os esfíncteres sem controle, numa cama -de repente um acontecimento feliz! O coração parou. Ah, com certeza fora o seu anjo da guarda, que assim punha um fim à sua miséria! Mas o médico, movido pelos automatismos costumeiros, apressou-se a cumprir seu dever: debruçou-se sobre o velhinho e o fez respirar de novo. Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final.

Dir-me-ão que é dever dos médicos fazer todo o possível para que a vida continue. Eu também, da minha forma, luto pela vida. A literatura tem o poder de ressuscitar os mortos. Aprendi com Albert Schweitzer que a “reverência pela vida” é o supremo princípio ético do amor. Mas o que é vida? Mais precisamente, o que é a vida de um ser humano? O que e quem a define? O coração que continua a bater num corpo aparentemente morto? Ou serão os ziguezagues nos vídeos dos monitores, que indicam a presença de ondas cerebrais?

Confesso que, na minha experiência de ser humano, nunca me encontrei com a vida sob a forma de batidas de coração ou ondas cerebrais. A vida humana não se define biologicamente. Permanecemos humanos enquanto existe em nós a esperança da

beleza e da alegria. Morta a possibilidade de sentir alegria ou gozar a beleza, o corpo se transforma numa casca de cigarra vazia.

Muitos dos chamados “recursos heroicos” para manter vivo um paciente são, do meu ponto de vista, uma violência ao princípio da “reverência pela vida”. Porque, se os médicos dessem ouvidos ao pedido que a vida está fazendo, eles a ouviriam dizer: “Liberta-me”.

Comovi-me com o drama do jovem francês Vincent Humbert, de 22 anos, há três anos cego, surdo, mudo, tetraplégico, vítima de um acidente automobilístico. Comunicava-se por meio do único dedo que podia movimentar. E foi assim que escreveu um livro em que dizia: “Morri em 24 de setembro de 2000. Desde aquele dia, eu não vivo. Fazem-me viver. Para quem, para que, eu não sei...”. Implorava que lhe dessem o direito de morrer. Como as autoridades, movidas pelo costume e pelas leis, se recusassem, sua mãe realizou seu desejo. A morte o libertou do sofrimento.

Dizem as escrituras sagradas: “Para tudo há o seu tempo. Há tempo para nascer e tempo para morrer”. A morte e a vida não são contrárias. São irmãs. A “reverência pela vida” exige que sejamos sábios para permitir que a morte chegue quando a vida deseja ir. Cheguei a sugerir uma nova especialidade médica, simétrica à obstetrícia: a “morienterapia”, o cuidado com os que estão morrendo. A missão da **morienterapia** seria cuidar da vida que se prepara para partir. Cuidar para que ela seja mansa, sem dores e cercada de amigos, longe de UTIs. Já encontrei a padroeira para essa nova especialidade: a “Pietà” de Michelangelo, com o Cristo morto nos seus braços. Nos braços daquela mãe o **morrer** deixa de causar medo.

(Rubem Alves, crônica publicada originalmente no jornal “Folha de São Paulo”, Caderno “Sinapse” do dia 12.10.2003.)

45. (PMM/URCA 2025) Observe o texto e responda o que se pede:

- I. As palavras destacadas são respectivamente formadas por composição e derivação imprópria.
 - II. O narrador afirma ser a morte algo inevitável, considera a morte como algo além do biológico e, portanto, não há porque temê-la.
 - III. Esvaziados emoções e sentimentos, o ser já não nenhuma razão em afirmar-se vivo.
 - IV. Dor e sofrimento são inevitáveis, o que não significa dizer que devam ser sanados.
- A) I e II são verdadeiras.
B) II e III são verdadeiras.
C) III e IV são verdadeiras.
D) I e III são verdadeiras.
E) II e IV são verdadeiras.



46. (PMM/URCA 2025) Durante o desenvolvimento do texto, o narrador substitui o vocábulo morte por outros vocábulos e expressões. Das opções a seguir, aponte a que não está presente no texto.

- A) indesejada.
- B) passagem.
- C) acontecimento feliz.
- D) algum lugar.
- E) acorde final.

47. (PMM/URCA 2025) Qual foi o ganho humano? Que eu saiba, apenas a consciência apaziguada do médico, que dormiu em paz por haver feito aquilo que o costume mandava; costume a que frequentemente se dá o nome de ética. Sobre tal afirmativa, é correto afirmar, exceto:

- A) Costume é a norma cultural prática, enquanto a ética é a teoria que analisa essas normas.
- B) Costumes se referem a hábitos e práticas sociais tradicionais que variam entre culturas.
- C) A ética insere-se nos costumes. Acontece quando os costumes são nobres e aceitáveis socialmente falando.
- D) A ética é a reflexão filosófica sobre o que é certo e errado. Busca princípios universais que guiam a conduta humana.
- E) Costume determina o comportamento diário e prático dos indivíduos; a ética analisa o que é certo ou errado com base em princípios, não apenas o hábito.

48. (PMM/URCA 2025) Estabelece estreito diálogo com o décimo parágrafo do texto:

- A) A morte chega cedo, / Pois breve é toda vida / O instante é o arremedo / De uma coisa perdida. (Fernando Pessoa)
- B) Antecipaste a hora. / Teu ponteiro enlouqueceu, enlouquecendo nossas horas. (Drummond)
- C) Se alguém perguntar / aonde foi Sokan / diga apenas: / “Tinha coisas a fazer / no outro mundo”. (Carlos Rodrigues Brandão)
- D) De manhã escureço / De dia tardo / De tarde anoteço / De noite ardo. / A oeste a morte / Contra quem vivo / Do sul cative / Oeste é meu norte. (Vinícius de Moraes)
- E) Traduzir-se uma parte / na outra parte / — que é uma questão / de vida ou morte — / será arte? (Ferreira Gullar)

49. (PMM/URCA 2025) Observe os termos destacados a seguir e responda marque a opção correta:

1. Por ser sempre assim na UTI, já ninguém dá atenção.
2. Sem segurarem sua mão, não há morte humanizada.
3. Sem saber do seu momento final, estou aqui com você.
4. Para poder descansar em paz, decidi falar carinhosamente sobre o desenlace.

- () Oração subordinada adverbial concessiva
- () Oração subordinada adverbial causal
- () Oração subordinada adverbial final
- () Oração subordinada adverbial condicional

- A) 1; 2; 3; 4 é a sequencia correta na classificação das orações.
- B) 4; 3; 2; 1 é a sequencia correta na classificação das orações.
- C) 3; 1; 4; 2 é a sequencia correta na classificação das orações.
- D) 2; 1; 4; 3 é a sequencia correta na classificação das orações.
- E) 4; 3; 2; 1 é a sequencia correta na classificação das orações.

50. (PMM/URCA 2025) Os termos destacados nos fragmentos a seguir apresentam processos coesivos de construção textual. São respectivamente classificados, como:

Já tive medo da morte. Hoje não tenho mais.

Eram 6h., minha filha me acordou. Ela tinha três anos.

Fez-me então a pergunta que eu nunca imaginara: “Pa-pai, quando você morrer, você vai sentir saudades?”.

A “reverência pela vida” exige que sejamos sábios para permitir que a morte chegue quando a vida deseja ir.

- A) elipse; catáfora; anáfora; conjunção.
- B) anáfora; hipônimo; hiperônimo; elipse.
- C) elipse; anáfora; catáfora; conjunção.
- D) substituição lexical; catacrese; conjunção; elipse.
- E) Substituição; retomada; conjunção; conjunção.